



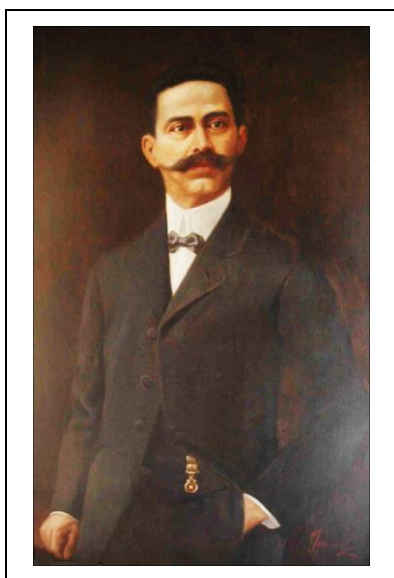
## JAYME DA SILVA ROSADO

(1890 - 1950)

Habib Fraiha Neto

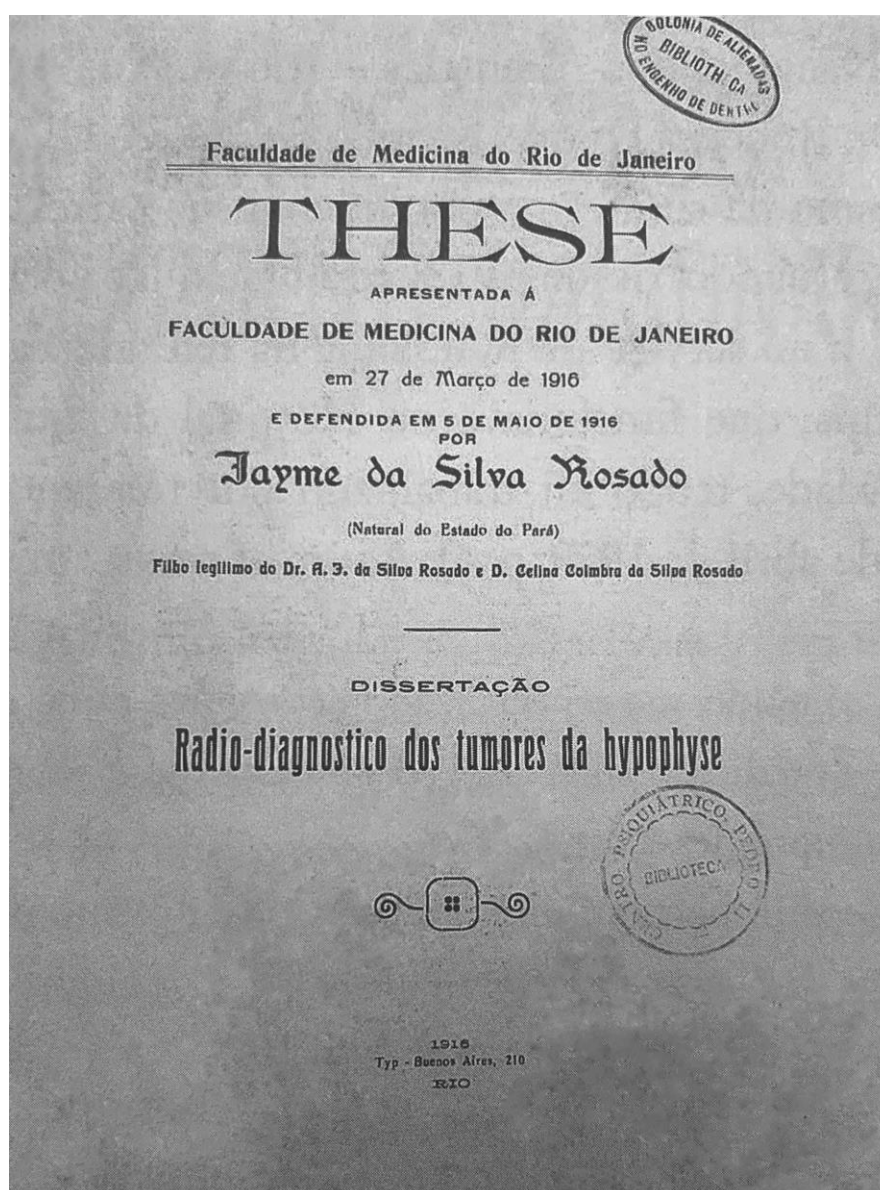
Membro titular da Academia de Medicina do Pará

Jayme da Silva Rosado nasceu em Belém, em 22 de dezembro de 1890, filho do ilustre médico Dr. Antonio Joaquim da Silva Rosado, um dos fundadores de nossa Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará (MEIRA, 1986, p. 34; MIRANDA & ABREU JR., 2010, p. 151) e de sua esposa, D. Celina Coimbra da Silva Rosado. Seu pai foi, sem dúvida, um dos grandes nomes dos primórdios da Medicina em nosso Estado.



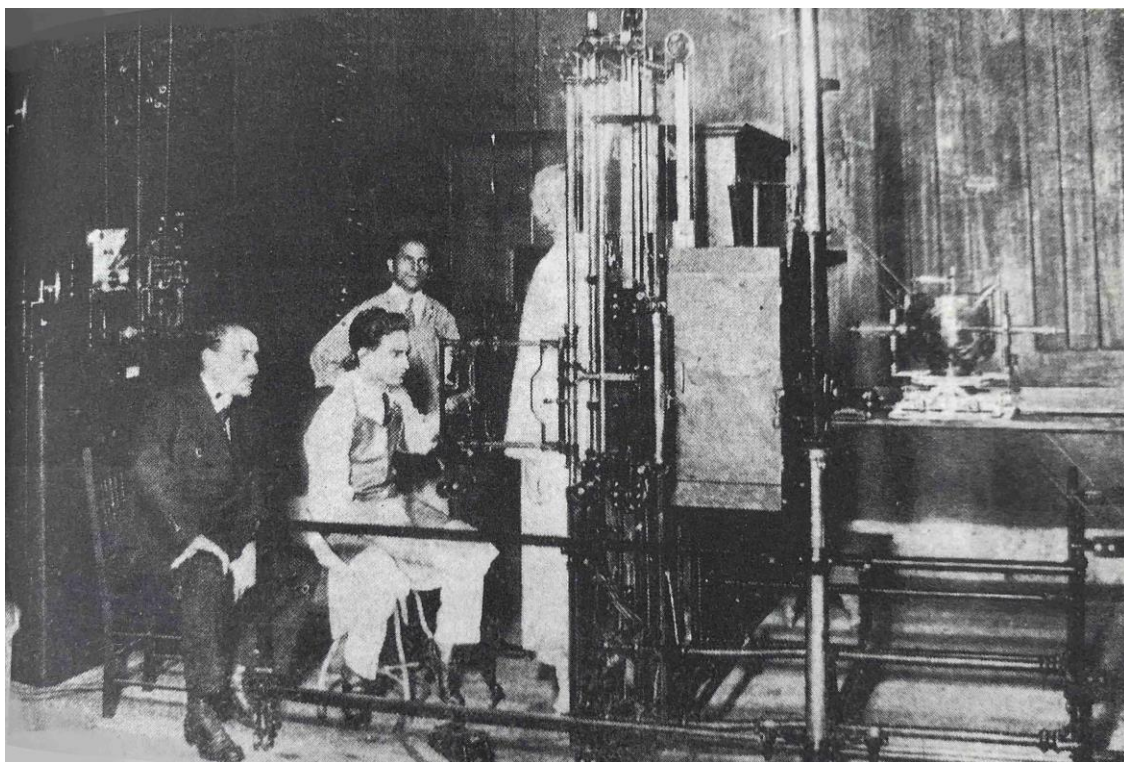
Dr. Antonio Joaquim da Silva Rosado, pai de Jayme da Silva Rosado, um dos nomes proeminentes da Medicina no Pará na segunda metade do século XIX, em retrato pintado a óleo sobre tela de propriedade da Sra. Sarah Magalhães Aguiar, sua descendente.

Jayme Rosado formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, em 1915. Estudante ainda, interessou-se desde 1913 pelo emprego dos Raios X, iniciando sua carreira de radiologista no Hospital Nacional de Alienados sob a direção do Dr. Roberto Duque Estrada, considerado o primeiro professor de Radiologia da Faculdade Nacional de Medicina, e no Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia daquela cidade. Em maio do ano seguinte defendeu sua tese de doutoramento, versando sobre o tema “*Radio-diagnostico dos tumores da hypophyse*”.



Folha de rosto da tese defendida por Jayme da Silva Rosado para formatura em Medicina em maio de 1916, no Rio de Janeiro. Reproduzida de Abreu Junior & Miranda, 2021, p.90.

Retornou à terra natal em junho de 1916 e já no mês seguinte viajava para os Estados Unidos às custas do Governo do Estado, a fim de praticar nas grandes instituições norte-americanas que já investiam no emprego dos Raios X e comprar os equipamentos de um Gabinete de Radiologia a ser por ele montado no Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará. Inaugurou-o em dezembro daquele ano e já nos primeiros seis anos de funcionamento haveria de realizar mais de 12 mil aplicações radioterápicas, além dos serviços de radiodiagnóstico. Desse modo, a Santa Casa foi o primeiro serviço público no Pará a instalar aparelhos de Raios X (ABREU JUNIOR & MIRANDA, 2021, p. 91).



Jayme Rosado, de branco, sentado ao lado de José Augusto de Magalhães, no Gabinete de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia do Pará. Fonte: Revista *A Semana*, Belém, dezembro de 1920. Reproduzido de Abreu Jr. & Miranda, 2021.

Segundo os historiadores Aristóteles Guilliod de Miranda e José Maria de Castro Abreu Jr, Jayme Rosado foi um dos fundadores de nossa Faculdade de Medicina e Cirurgia em 1919 (MIRANDA & ABREU JR, 2010, p.p.151 e 152), como professor catedrático de Radiologia e Fisioterapia (p.p.152 e 155). Em setembro de 1922 consta ainda entre os Catedráticos da Faculdade

de Medicina do Pará, como docente de Radiologia Clínica (PARÁ-MEDICO, n.10, p.365).

Contraiu matrimônio com D. América Mendes Rosado.

Em 1921 foi contratado pela Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará para substituir os Drs. José Augusto de Magalhães e Gelmirez Gomes, então licenciados, no gabinete de Raios X. Integrou o quadro de médicos do Hospital D. Luiz I, pelo menos até 1928.

Tem sido referido como pioneiro no diagnóstico por imagem no Estado do Pará. Na verdade, este mérito cabe ao médico Dr. José Augusto de Magalhães, que assumiu a iniciativa de inaugurar, em dezembro de 1917, precisamente na manhã do dia de Natal, o Gabinete de Raios X do Hospital D. Luiz I, tendo como auxiliares Porto de Oliveira e Gelmirez Gomes (História da Benemerita Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará, 1974, p. 182). Magalhães o dirigiu pelo menos até 1920 (*opus cit.*, p.191), quando se transferiu para São Paulo, a fim de assumir o cargo de Cônsul de Portugal, sendo substituído na Direção do Gabinete de Radiologia do Hospital da Beneficente Portuguesa do Pará por Jayme Rosado. Algum tempo depois, por motivos de saúde, afastaram-se de uma só vez Jayme Rosado e Gelmirez Gomes, ficando o gabinete de radiologia do Hospital da Beneficente Portuguesa sem funcionar (ABREU JR. & MIRANDA, 2021, p.86).

Jayme da Silva Rosado dirigiu também o Gabinete de Radiologia do Hospital de Caridade, da Santa Casa de Misericórdia do Pará, por ele fundado em dezembro de 1916, considerado um dos mais completos do Brasil, tal como referido em artigo publicado no *Pará-Medico* (v.2, n.10, p.p.319, 320 e 323, set.1922), uma edição especial da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará em homenagem ao Centenário da Proclamação da Independência do Brasil.



Fotografia do Corpo Clínico efetivo do Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará em 1922. Sentados, ao centro, o Coronel Ignacio Nogueira, Provedor, e o Senador Dr. Cypriano Santos, Diretor do Hospital; e da esquerda para a direita, os Drs. Appio Medrado, Aleixo Simões, Orlando Lima, Cruz Moreira, Penna de Carvalho, João Henriques e Ferreira Bastos. De pé, da esquerda para a direita, os Drs. Dagoberto Souza, Albino Cordeiro, Acatauassú Nunes Filho, Pedro Miranda, Augusto Pinto, Ophir de Loyola, Gaston Vieira, Remígio Filgueiras, Carlos Ornstein, Auzier Bentes, Oswaldo Barbosa, Prisco dos Santos e Jayme Rosado. (*Pará-Médico*, n.10, 1922, p.313).

Nessa condição foi ele especialmente enviado aos Estados Unidos da América a fim de escolher os aparelhos necessários para o serviço. Efetuou depois sua montagem no Hospital da Santa Casa. A aparelhagem era toda da Victor X-Ray Corporation, de Chicago. Segundo informação também publicada no *Pará-Médico*, número 10, em setembro de 1922, o transformador Victor-Wantz em pouco tempo foi completamente inutilizado pelo clima superúmido da região e precisou ser totalmente reformado por seu Diretor, Jayme Rosado, com reaproveitamento das peças do antigo equipamento, parcialmente modificadas e dispostas de outra maneira em nova caixa, com isoladores especiais. Após tais providências, o seu rendimento aumentou cerca de 40%, principalmente no tocante à radioterapia profunda no tratamento de carcinomas, podendo trabalhar continuamente com uma carga de 100.000 volts e 6 miliampéres (p.p.323-324).

Jayme Rosado constituiu um dos membros mais atuantes da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará, tendo sido designado para integrar a Comissão de Redação do *Pará-Medico*. Elaborou, então, diversas contribuições a essa revista, sob a forma de observações clínicas, que vão a seguir enumeradas:

“Dois casos interessantes de Carcinomas inoperáveis do estômago”. *Pará-Medico*, n.6, p.p.21 e 22 + figs., jan.1918.

“Um caso raro de ectro-syndactylia das extremidades”. *Pará-Medico*, n.8, p.p.123-125 + figs., nov.1919.

“Um sarcoma da face tratado com sucesso pelos Raios X”. *Pará-Medico*, n.9, p.p.155-157 + figs., fev.1920.

“Valor Medico-Cirurgico do Radiodiagnostico da Appendicite”. *Pará-Medico*, n.10, p.p.257-267, set.1922.

“Fecaloma e tumor intra-craneario diagnosticados pelos Raios X” (referido à p.278, em setembro de 1922).

Além disso, o número 9 da revista *Pará-Medico*, publicado em 1920, expõe numa folha não numerada entre as páginas 180 e 181, uma propaganda do Gabinete de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia, contendo dados pessoais sobre seu Diretor, Dr. Jayme da Silva Rosado: médico radiologista e eletroterapeuta, ex-Interno do Gabinete de Radiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. No mesmo número vem ele referido à página 189 como Membro da Comissão de Fisioterapia da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará; e, em 1922, no número 10, à página 224, como o competente especialista Diretor do Gabinete de Eletroterapia e Eletricidade do Hospital da Caridade, da Santa Casa de Misericórdia do Pará.

Diante do que aí vemos registrado no *Pará-Medico*, nosso ex-Presidente, acadêmico Dr. Alberto Gomes Ferreira Junior, ex-Diretor e historiador do Hospital Ophir Loyola, manifesta-se com entusiasmo, afirmando “Nisto sim consiste o verdadeiro pioneirismo de Jayme Rosado entre nós: na Radioterapia Oncológica”. Apesar do anúncio do médico Manoel Duarte Pimentel Júnior, em julho de 1906 no jornal *Folha do Norte*, de um *Instituto Radio-Electrotherapico e Physiotherapico*,

destinado ao tratamento das moléstias do sistema nervoso, do sistema muscular, articular e ósseo, da nutrição, do aparelho digestivo e respiratório, do sistema circulatório e linfático, moléstias da pele, dos órgãos dos sentidos, boca, garganta, laringe, nariz, ouvidos e olhos, de corpos estranhos e até mesmo de tumores malignos (ABREU JR & MIRANDA, 2021, p.p.53 e 54), faltam-nos elementos capazes de caracterizar efetiva contribuição sua na área da oncologia.

Como vimos, com a transferência do Dr. José Augusto de Magalhães para São Paulo em 1921, Jayme Rosado assumiu a Direção do Gabinete de Radiologia do Hospital da Beneficente Portuguesa (*opus cit.*, p. 86). Algum tempo depois, por motivos de saúde, afastou-se também ele, deixando o Gabinete por algum tempo sem funcionamento.

Em 1926, Jayme Rosado estagiou durante cinco meses em hospitais de Paris, com os melhores especialistas em radiologia e eletroterapia (ABREU JUNIOR & MIRANDA, 2021, p. 96).

Em 1929 transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde instalou um moderno e bem equipado consultório, com todos os melhoramentos exigidos pela técnica radiológica, parte dos aparelhos de origem alemã e parte norte-americana, ali continuando suas atividades profissionais com o devido reconhecimento, sendo citados como notáveis seus trabalhos de radiodiagnóstico, radioterapia superficial e eletroterapia, amplamente reconhecidos no país e no estrangeiro (*opus cit.*, p. 96).

Na então capital do país, foi um dos fundadores em dezembro de 1929, da primeira associação de sua especialidade, a Sociedade Brasileira de Radiologia e Electrologia, onde se destacou ocupando cargos da Diretoria desde as primeiras gestões.

Em sua época, a radiologia andava, como vimos, em conjunto com a radioterapia, sendo empregada em vários tratamentos, como nos blastomas cutâneos, aos quais Jayme Rosado dedicou atenção muito especial. Durante pelo menos doze anos, dedicou-se ao tratamento do câncer da pele e das mucosas

pela diatermocoagulação, sendo seus trabalhos muito apreciados em Paris (*opus cit.*, p. 97).

Nosso ilustre biografado faleceu em 21 de junho de 1950, aos 59 anos de idade, vítima de hemorragia cerebral, no Rio de Janeiro, onde residiu à Rua Senador Vergueiro, 92, apartamento 1004, tendo sido sepultado no Cemitério de São João Batista. Mas por solicitação de sua esposa, América Mendes Rosado, seus restos mortais foram exumados em 30 de junho de 1975 e transferidos para São Paulo.

É ele o Patrono da Sociedade Paraense de Radiologia, que o reverenciou com a cunhagem de uma medalha premial denominada Mérito Silva Rosado, por iniciativa de seu então Presidente, Dr. José Roberto Cavalleiro de Macêdo.



O projeto foi por ele confiado ao médico medalhista Habib Fraiha Neto, seu colega de turma desde os bancos escolares no Colégio Marista Nossa Senhora de Nazaré. O anteprojeto e a arte-final foram desenhados pelo publicitário Walter Menezes da Rocha. A efígie que nela consta foi concebida pelo artista com base na fotografia de conjunto dos médicos integrantes do Corpo Clínico efetivo do Hospital da Caridade, publicada no *Pará-Médico*, v. 2, ano 8, n.10, em setembro de 1922, aqui reproduzida, pois àquela altura não dispúnhamos de nenhuma outra imagem do homenageado. Metalúrgica executora: Randal, Rio.

Quando da fundação da Academia de Medicina do Pará, em setembro de 1987, Dr. Jayme da Silva Rosado foi escolhido para

Patrono da Cadeira nº 39, cujo primeiro ocupante é, ainda hoje, o Dr. Paulo Sérgio Castelo Branco de Moura.



Jayme da Silva Rosado



Patrono da Cadeira nº 39

Agradecimentos: À caríssima amiga Sra. Lúcia Magalhães Lobato, a quem devo a generosa oferta da fotografia de formatura de Jayme da Silva Rosado que ilustra este artigo. E à sua prima Sra. Sarah Magalhães Aguiar, que me consentiu fotografar a tela de seu avô, Dr. Antonio Joaquim da Silva Rosado, genitor de nosso homenageado, bem como aqui reproduzi-la. Agradeço também ao caríssimo confrade, acadêmico David Bichara, por haver-me confiado o segundo volume da revista *Pará-Médico* de sua biblioteca particular. Ao igualmente caríssimo confrade, acadêmico Alberto Gomes Ferreira Junior, pelas inúmeras revisões e proveitosas sugestões. E aos mui queridos historiadores

José Maria de Castro Abreu Junior e Aristóteles Guilliod de Miranda, pela generosa oferta de mais uma de suas brilhantes contribuições à historiografia médica paraense.

---

### **Fontes**

ABREU JUNIOR, J. M. de C. & MIRANDA, A. G. de. Jayme Rosado: expoente nacional. In: **Fotógrafos do invisível e queimadores de cancro: Os primeiros anos da utilização dos Raios X no Pará.** Belém: Paka-Tatu, 2021. [115 p.].

**HISTÓRIA da Benemerita Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará.** Belém: Grafisa, 1974. (389 p.). [p.p. 196, 218].

MIRANDA, Aristóteles Guilliod de; ABREU JR., José Maria de Castro. **Memória Histórica da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, 1919-1950; da fundação à federalização.** Belém, 2010. [514 p.]. p.p.151, 152 e 155.

**PARÁ-MEDICO.** Belém, n.6, jan.1918.

**PARÁ-MEDICO.** Belém, n.9, fev.1920.

**PARÁ-MEDICO.** Belém, n.10, set.1922.

